

# O Nippon festeja, hoje, solennemente o seu 2.600º aniversário

## O que é fundamental no progresso do Japão

Niyozekan Hasogawa

Ha quem diga que o Japão, — que, meio século antes, era um paiz-de-fadas do Extremo Oriente —, agora veiu a se tornar um perigo para o mundo. Um tal ponto de vista, representa a somma total de uma série de phantasias enganosas a respeito do Japão de hontem e do Japão de hoje.

Havia uma meia verdade no modo de ver occidental, considerando o Japão como um paiz-de-fadas, o que começou com Marco Polo. Por certo que ha feições suggestivas de uma historia-de-fadas no scenario do Japão e em algumas fases da vida de seu povo. Confirmando esse facto, as phantásticas idéas de Marco Polo em relação ao Japão eram baseadas naquellas dos povos do Continente sobre o Japão; tal lembrança do Japão existiu entre os que viveram no Continente num passado remoto. Aquella memoria tomou a forma de visões tão impetuosas quanto aquellas das ruas do Japão sendo pavimentadas de ouro e pedras preciosas. Essas visões eram, simplesmente, symbolos de que o Japão fosse um paraizo do Oriente, onde refugiados do Continente, desacreditados da grande antiguidade pelas mudanças kaleidoscópicas das dynastias, podiam gozar os beneficios de um governo distinto pela benevolencia e por uma civilização caracterizada por sua notavel capacidade de assimilação.

A China teve o seu paiz-das-fadas, separado por montanhas e rios, onde os dramas das mudanças dynasticas actuaram sobre o Continente, bastante numerosos para serem contados e que não puderam molestar aquelle reino do outro mundo, — denominado pelos chinezes Buryô Tôgen —, a terra da paz, que foi o thema favorito de poetas e pintores. O reino, todavia, era um paiz-de-fadas pura e simplesmente, — um mundo primitivo venturosamente innocente e livre da politica e da civilização. Por outro lado, desde os primeiros periodos de sua historia, o Japão não foi um mundo tão primitivo como é pintado numa historia-de-fadas. Mesmo antes do seculo I da Era Cristã, o Japão reflectia no seu governo e na sua vida nacional uma civilização toda propria, peculiar, producto da refusão da civilização importada dos estados centraes do Continente, do modo a harmonizar com os seus traços particularmente nacionaes e com a estrutura do estado.

Tem-se dicto que a civilização do Japão Antigo assemelhava-se com a da antiga Grecia, porém a Grecia antiga foi conquistada por uma nação rival, possuidora de uma civilização recentemente desenvolvida, porque em si mesmo ella não tinha forças para salvar a sua civilização decadente. Tal não se dava, porém, com o Japão. Elle teve um periodo de decadencia semelhante ao da Grecia. Foi no periodo da civilização de Kyoto, nos seculos XI e XII, porém foi bem sucedido ao tentar emergir della com suas proprias forças e chegou a construir, no periodo medieval, em que a Europa estava mergulhada nas sombras da Idade Média, uma civilização nova, tão pura como a da Renascença. Foi esse periodo o viçeiro da planta da civilização moderna do Japão, e que floresceu brillantemente na era de Meiji.

O occidental está mais prompto a pensar que o modernismo do Japão date da restauração de Meiji. É um engano. Nos primitivos annos do periodo dos Tokugawa, isto é, em principios do seculo XVII, a litteratura, a arte e a sciencia do Japão fizeram o seu desenvolvimento em linhas semelhantes ás da Europa moderna, e isto é devido ao facto da então novamente moldada civilização do Japão apresentar os elementos característicos da Renascença nos principios do seculo XIII, com o surgir do sistema feudal. Do que foi descrito de tão longe, pôde-se concluir que o Japão tenha, sido um paiz com uma peculiar civilização humana e nacional, ao invés de ser um imaginário paiz-de-fadas. Mas, na mysteriosa continuidade de sua civilização, ha uma estabilidade que pertence ao mundo dos paizes-das-fa-

das. Ou seja, havia alguma semelhança com o conto-de-fadas nas manifestações exteriores de sua civilização. Sob estes pontos, o governo e a civilização do Japão foram diferentes das daquellas do Occidente, e das terras do Oriente, taes como a China, a India, a Asia Central; dahi o costume generalizado de chamar o Japão "Terra das Phantasias". Todavia, como está evidenciado por feitos historicos, o Japão não é secundário a nenhuma nação do Oriente nem do Occidente e pôde mesmo proclamar ultrapassal-os na posse de uma civilização que foi elevada em tempos antigos sobre o solido fundamento da realidade, no qual fez estrondoso desenvolvimento. Uma consideração deste facto dá a vista do progresso rapido levado a efeito pelo Japão desde o amanhecer da era de Meiji, não como um milagre ou como um mysterio, mas como o resultado natural das reacções mostradas por uma nação abençoada por uma rica herança de civilização ao se pôr em contacto com as correntes da civilização do mundo.

Comtudo, aquelles que olham para o Japão como sendo um paiz-de-fadas regular, o desenvolvimento por elle realizado pôde ser tido como uma ameaça. Talvez lhes passe pelo entendimento que ha um paiz-de-fadas no mundo que repelle o oppressor com uma força maior que qualquer augmento de pressão.

A força de caracter com que os japonezes mantiveram a longa historia do Japão, não foi tal qual a força magica possuida pelo heróe de um conto-de-fadas, mas ella, que funciona muito effectivamente no mundo dos seres humanos, consiste, como foi o que se deu, em qualidades de valor real. Por exemplo, nos dias em que a sciencia se encontrava no Occidente ainda em sua infancia, os japonezes demonstraram nas suas actividades a posse de qualidades scientificas de ordem não inferior, — uma evidencia segura do caracter peculiar dos japonezes. Existiam racionalismos scientificos, posto inconscientes como taes, em muitas das instituições japonezas e nos productos da civilização. Num periodo remoto da historia japoneza, também já existiam esforços governamentais no sentido de propagar nas provincias a cultura que se desenvolvêra com a Corte Imperial como centro. Especialmente na diffusão universal do saber e das artes importadas da China, reconhece-se uma feição que é commum á politica dos estados modernos. Uma historia de uma nação, que existiu nos labios do povo como tradições, foi compilada pelo governo com o emprego de caracteres introduzidos da China e tornados accessíveis á leitura publica. Esta é uma medida educacional caracteristica de um estado moderno. O Japão possuia uma linguagem nacional, no sentido moderno, espalhada pelo paiz com o uso, ha muito mais tempo que qualquer outro paiz do mundo. Isto porque a civilização precoce do Japão teve, no seu fundamento, posto que sem propria consciencia, algo de racional, scientifico, que distingue uma nação civilizada no mundo moderno.

O seculo XI presenciou no Nippon um rapido desenvolvimento da lingua nacional com um syllabario semelhante, nos seus caracteres phoneticos, ao alfabeto europeu. Isto veiu estimular a erupção e desenvolvimento de uma litteratura nacional possuindo qualidades litterarias tal qual a moderna litteratura nacional do Occidente. Esta litteratura nacional tem elementos do moderno realismo da Europa. Não ha que negar a conclusão de que tudo isto seja a manifestação do racionalismo scientifico que existe subconscientemente no fundo da civilização japoneza.

O mesmo pôde ser dicto do lado material da civilização japoneza. A arte de temperar o ferro é considerada como invenção japoneza e não de origem chinesa. Esta arte tornou possível a forja de espadas japonezas, — um processo dedicado que a sciencia moderna não pôde explicar satisfactoriamente, nem com a theoria nem com a pratica.

O Imperio do Nippon celebra este anno o 2.600º aniversario da sua fundação. Exactamente ha 26 seculos o Imperador Jimmu subia ao throno, iniciando a dynastia ininterrupta que vem governando o paiz até estes agitados dias do seculo XX da era christã. O Nippon pode-se orgulhar de ser o unico paiz no mundo e na Historia que, desde os primordios da sua existencia nacional, mantem uma unica Casa Reinante, intacta e inviolavel, soberana e sagrada, symbolo vivo da propria nacionalidade.

Ha 2.600 annos, ou seja 660 annos A. C. a China achava-se no periodo dos Chunchiu, o Egypto e a Assyria estavam já em decadencia e os gregos começavam a exercer sua influencia na Europa.

Os historiadores são accordes em afirmar que cerca de 48 seculos passaram desde que os Han fundaram uma nação nas margens do rio Amarello, na China.

O antigo Egypto e a Babilonia tiveram origem mais remota. Presume-se que tenham surgido entre 60 e 63 seculos passados. Está, assim, claro que houve paizes muito mais antigos do que o Japão. Mas nenhum desses antigos paizes subsistem até os dias de hoje.

Floresceram em épocas passadas, enfraqueceram-se com a idade, extinguiram-se. Ou foram conquistados, ou invadidos ou soffreram transformações radicaes por causa de successivas revoluções. Hoje restam, do seu passado, apenas a terra, o povo, e parte das reliquias culturais. Os estados hoje existentes, nas terras onde nasceram antigas e brilhantes civilizações, foram fundados em periodos posteriores, nenhuma conexão tendo com as nações da antiguidade.

A este respeito, o Nippon é o unico paiz no globo. E' uma excepção gloriosa para o seu povo. O Imperio mantem-se intacto ha dois milennios e seis seculos, no Pacifico Occidental, desde os dias do Imperador Jimmu. Desde o Primeiro Imperador até Sua Magestade Reinante, 124º descendente de Jimmu Tenno, o paiz vem sendo governado por uma

Dotado com taes qualidades já mencionadas, o japonês, naturalmente, está descontente com o progresso que a sciencia fez no Japão desde a introdução da moderna sciencia do Occidente, porém, mesmo com o progresso tão longinquamente alcançado, elle tirou vantagem dos precoces conhecimentos adquiridos á sciencia moderna, especialmente no campo das industrias modernas. E isto é considerado pelos occidentaes como uma "ameaça" ao mundo.

O Japão não está satisfeito apenas com a vista de suas proezas passadas, e pensa que o seu trabalho está simplesmente começado. Comtudo, só o pequeno progresso que elle realizou já é objecto de apprehensão ás outras nações. O facto de o formidável poder do Japão não ter sido conquistado pelas politicas temporaria e externa é, igualmente, reconhecido pelos investigadores da Europa e da America que applicaram os seus experimentados conhecimentos na solução do mysterio dos japonezes. A duvida só pôde existir se elles foram bem succedidos no abarcar as qualidades japonezas tradiçoes, que alimentaram aquelle poder.

## A FUNDAÇÃO DO IMPERIO NIPPONICO

mesma dynastia, que descende de deuses fundadores do paiz.

### A ERA DOS DEUSES

Segundo o "Kojiki" e o "Nihon-Shoki", os mais antigos documentos historicos do Japão, ha muitos milhares de annos, em plena era dos deuses, existiram dois deuses: Izanagui-no-Mikoto e Izanami-no-Mikoto, que, em primeiro logar criaram o paiz de "O-Yashima", ou seja o actual territorio nipponico e, em seguida, os rios, as montanhas com vegetação e oito milhões de deuses. Finalmente — assignalam aquelles dois livros — os deuses Izanagui e Izanami, geraram, como supremo governante de todas essas creações, a grande deusa do Sol, Amaterasu O-Mikami.

Amaterasu O-Mikami reinou em Takamagahara, a região celestial habitada por deuses. A todos os seres animados e inanimados tratava com infinito amor, tal como o Sol illumina tudo indistinctamente. Suas virtudes eram adoradas por todos os deuses de Takamagahara. Amaterasu O-Mikami enviou para as terras japonicas o seu neto Ninigui-no-Mikoto, outorgando-lhe os Tres Theouros Sagrados, como symbolos do Throno Imperial. Esses theouros são, como é do conhecimento de todos, Yata-no-Mikagami (Espelho Sagrado do Universo), Murakumo-no-Tsurugui (Espada Sagrada das Nuvens), e Yasakani-no-Magatama (Collar Sagrado) e se acham conservados no naiku do grande santuario de Ise. Amaterasu O-Mikami, ao ordenar a Ninigui-no-Mikoto que descesse a terra ja-

poneza, pronunciou as seguintes palavras, consideradas verdadeiro Rescripto Divino, pelo povo nipponico:

"As regiões de Toyoas-hihara (as ilhas nipponicas), onde abundam cereas de toda especie, são as terras para os Imperadores vindouros reinarem. Ordeno-vos, netos de Imperadores, a irdes governal-as, e asseguro-vos que a prosperidade e grandeza da Dynastia serão eternas, com o céu e a terra".

Ninigui-no-Mikoto, divino neto de Amaterasu-O-Mikami, veio ao Japão acompanhado por numerosos subditos, descendo no monte Takachiho, na terra de Hyuga (actual provincia de Miyazaki).

A chegada de Ninigui-no-Mikoto, causou immenso jubilo entre o povo de mesma origem celeste daquela região, ao mesmo tempo que tribus de outras raças se inquietavam. Ninigui-no-Mikoto, estabeleceu sua morada no monte Takachiho e dahi começou a obra de pacificação dos povos vizinhos, porém de raças diferentes.

Seu filho Hiko-hoho-demino-Mikoto e seu neto Ugya-Fukiaezu-no-Mikoto, tendo como base o historico monte, levaram a efeito guerras contra as tribus rebeldes de Kumaso, das regiões de Osumi e Satsuma.

Durante o periodo destas tres gerações de deuses, o Tenson-Minzoku (o povo descendente do céu), aprendeu dos povos do Sul a arte de cultivar arroz, de manufacturar seda e de navegar.

Immensas florestas, com arvores gigantescas, cobriam extensas faixas da terra japoneza. Mattas virgens, apresentando a pujança de vida do mundo primitivo, barravam, pela espessura e densidade de suas ramagens e folhas, a penetração de criaturas humanas.

As actuaes regiões de Kyushû, Chukoku e Shikoku eram conhecidas pelo nome de Ashihara-no-Nakatsukuni, o que significa approximadamente a "Terra de juncos".



JIMMU TENNO

O bisneto de Ninigui-no-Mikoto, Jimmu Tenno, continuando a obra de pacificação dos povos rebeldes, iniciada por aquelle, conduziu sua expedição militar para a região de Yamato. Após longa campanha, as forças imperiaes dominaram todos os grupos revoltosos.

Jimmu Tenno realizou, em Kashihara, Yamato, a primeira cerimonia de ascensão ao Throno, a 11 de Fevereiro do anno 1 do Calendario Imperial.

Em Março do anno anterior, S. M. havia escolhido aquella localidade para sede do novo Palacio Residencial. E em Agosto, do mesmo anno, celebradas foram as nupcias imperiaes, tornando-se imperatriz Isuzu-hime-no-Mikoto, filha de Koto-shiro-Nushi-no-Kami.

Jimmu Tenno reinou 76 annos, durante os quaes dedicou-se á obra de consolidação da nacionalidade, tendo iniciado pelo culto da deusa Amaterasu-O-Mikami, symbolizada nos tres Theouros Sagrados, que foram religiosamente guardados em santuario especialmente construido, junto ao Palacio de Kashihara. Hoje, como já dissimos, aquelles theouros se encontram no grande santuario de Ise. Em Kashihara foi erigido o santuario de Kashihara em homenagem ao Primeiro Imperador do Japão, Jimmu Tenno. Foi o 11º Imperador, Suinin, quem transferiu os Tres Theouros Sagrados para Ise, onde mandará levantar o santuario do mesmo nome.

Jimmu Tenno tinha 127 annos quando falleceu. Foi sepultado no Mausoleo Tohoku, na base do monte Uqehi.

Jimmu Tenno inaugurou, como acabamos de verificar, a dynastia mais estavel e duradoura que se tem noticia na Historia. O povo nipponico sempre cultuou a sua memoria com profunda veneração. E hoje, quando toda a nação commemora o 2.600º aniversario da fundação do Imperio, á gloria do seu fundador levantam-se hymnos de louvor de todos os recantos do Archipelago, habitado, em eras priscas, por deuses que desceram do céu.

## Creação Racional

(CONT O)

Shomei Okabayashi

dação de terra, alguns alqueires e começaram. Primeiro a casa e depois a plantação. E assim foram indo. Mas isso não interessa. É outra historia. Houve um intermezzo. Intermezzo biologico. O Creador quando fez o homem fez o complemento. Isso deu em resultado uma porção de reacções biologicas. Uma dellas aconteceu com os Nakamura.

Um dia aconteceu que... Os Nakamura eram jovens. Elle sahii de uma escola qual-quer. Não sei que escola era, mas era uma escola que quando elle dizia: "Eu sahii de tal escola", todo mundo olhava com respeito e não dizia nada. Isso dá uma idea de como elle era illustrado ou educado ou instruido. Não era um João Ninguem qualquer. Era immigrante de outra classe. Daquelles que falam meu avô foi isso, meu avô foi aquillo, nós somos isso mais aquillo, nós não misturamos com a gentilha. Não é bem orgulho, é o tal do tonosamismo. Ella tinha sahido de uma Jo-Gakko. Também não sei o que é. Um dia estavam uma porção de moças reunidas. Era numa casa gran-fina. A fina flor da sociedade estava lá. Isso disse o jornal ou disseram elles. Não interessa. Falaram que falaram e no fim acabaram, onde sempre acabam: no casamento. Aconteceu que havia varios moços que estavam ainda no

mercado. O leiloeiro ainda não tinha dito o "dou-lhe tres". Nada mais natural que ellas perguntarem qual era a moça ideal para elles. Um delles disse: "Nem uma de vocês me serve. ("Viu que desaforado? Que bobo! Pensa que a gente quer. O que elle está pensando do quê?) A mulher ideal para mim é como minha irmã. Ella sabe conversar, sabe cozinhar, sabe arrumar flores". Ella faz isso, faz aquillo e assim foi indo. Falou um bocado. No fim para rematar: "Ella sahii de uma Jo-Gakko". Como disse, não sei o que é Jo-Gakko. Conto isso para illustrar. Em todo caso serve para mostrar que ella também não era qualquer cousa. No meio daquella gentilha ella também podia dizer qual-quer cousa. Em resumo: eram dois seres de classe. Essa explicação toda é importante.

Um dia aconteceu que a dona Nakamura notou que a sua barriga tinha augmentado de tamanho. Depois começou a sentir alguém dando pontapé lá dentro. Não achou que era desaforo. Conclusão muito natural, muito logica: "Eu vou ter um filho". Isso ella. O tempo foi passando e a barriga foi augmentando. Um dia chegou o tal dia que o Creador disse quando expulso os paes Adão e Eva do paraizo: o tal do soffrerás não sei que, por não sei que. Mas não importava, o que

era importante, era: "Mas isso não pôde ser aqui. A infecção, o tetano, a falta de hygiene, a falta de assistência. Curiosas? Nem me fale nisso. Pensam que eu quero matar o meu filho. Não, não pôde ser". Não sei mais o que o facto é que o filho nasceu com todos os rigores da sciencia.

Ao mesmo tempo no vizinho Sugimura aconteceu a mesma cousa. Agora os Sugimura não tinham sahido de nenhuma escola. Nunca tinham sahido do chão. Elles estavam muito contentes com a terra. Chegava para elles. Por ahí imaginam como elles eram atrasados e como os Nakamura se sentiam vendo isso. O Sugimurazinho também veio ao mundo. Como não sei, mas o que sei é que a sciencia não teve nada com isso.

O tempo foi passando e o Nakamurazinho e o Sugimurazinho foram crescendo. Passaram pelos tranites legais das molestias peculiares á infancia. "Sarampo? E agora? Não podemos mais levar a passear. Fecho a janella! Cuidado com a corrente de ar! Não descubra o menino! Ihiii, elle vai morrer! Chame o doutor! Depressa, depressa! Doutor, o que o sr. acha? Elle fica bom? Não acha que elle está mais pallido? E si dêr uma pneumonia? O sr. sabe que no sarampo ha muitas complicações". Agora os Sugimura eram gente desleixada, sem coração: "Sarampo? Não faz mal. Os outros saramam, porque é que esse não ha de saram". De qualquer jeito os dois passaram por isso.

(Cont. na pa. seguinte)

# PAGINA COMMEMORATIVA DO TERCEIRO ANIVERSARIO DO ESTADO NOVO

## E DECIMO ANIVERSARIO DE GOVERNO DO

### O ESTADO NOVO

Sylvio Peizoto

O historiador do futuro, que quiser descrever a phase actual da vida brasileira, ha de deter-se deante desse marco, desse divisor de aguas.

O Estado Novo foi uma corajosa libertação, no dominio do direito publico, de obsoletos conceitos que impunham ao paiz uma camisa de força e lhe delimitavam o crescimento, como os sapatinhos das crianças antigas.

Dando sentido ás aspirações de uma nacionalidade nova, ainda em busca de sua propria vocação, reprimindo no nascedouro os egoísmos individuais e os impulsos da demagogia barata, o Estado Novo permitiu, através da equação do problema politico, a equação dos problemas economicos.

O simples bom senso e o mais elemental sentimento de amor á verdade mandam admitir que o Estado Novo não constitue, por si só, uma milagrosa panacea, capaz de curar todas as doenças do imenso organismo brasileiro; o que se encontram não foi uma varinha de condão, mas, os meios de encaminhar á convalescença do adolescente, através de prescrições severas e restricções indispensaveis ao gozo material.

O que ninguém de boa fé poderá negar é que a estrutura politico-juridica do Estado Novo possui a maleabilidade propicia á correção dos proprios erros, porventura commettidos, como tributos á condição humana.

As lições da experiencia permitem aos governos fortes, livres das peias e dos entraves demagogicos, e aprimoramento progressivo de suas realizações caso factores imprevisiveis e supervenientes tenham vindo, senão anular, pelo menos modificar as previsões bem intencionadas.

O que o Brasil está fazendo é uma formidavel experiencia de progresso, cujos primeiros fructos, admiraveis em todos os sectores, nos autorizam e imperativamente aconselham a não mudar de directrices.

### Creação Racional

(Concl. da pag. anterior)

"Voce está resfriado? Não chegue perto do menino! ("Como já devem saber existe na cavidade buccal dos homens uma serie incrível de germens que com a respiração, com o espirro e com a tosse são lançados para fóra. A contaminação é possível até cerca de um metro de distancia. É por isso que é importante, quando se tratar de creanças, usar mascaras para evitar o contagio porque...") Ponha logo a mascara". Sugui-mura-san quando se resfriava achava que era falta de calor por dentro. Bebia pinga. Também não acontecia nada.

Mas estava se dando uma cousa engraçada. O Stuguimurazinho crescia a olhos vistos. O Nakamurazinho sempre mirrado, pequeninho que dava pena. O Nakamura não comprehendia "Eu tomo o maximo de cuidado. Faço tudo regulado. O meu filho não vac ao sol, não anda descalço, não brinca na agua, come na hora, com vitamina e não cresce. Olhe o filho do Stuguimura. Que menino porco, sujo. Lá está elle chafurdado no barro. Até parece porco. Como é que elle vive assim?"

Um dia elle não resistiu. Foi conversar com Stuguimura-san. Falaram da terra, falaram da colheita. Do preço do algodão. Falaram de tudo, até dos outros. No fim quem não resistiu foi Stuguimura-san: "Escute, aquele seu filho dá pena. Isso não é jeito de criar gente. Onde é que se viu prender um menino dentro de casa o dia todo. Não

### PHOTOGRAPHIA DO BRASIL NOVO

Barros Vidal

A gente tem de acreditar neste Brasil prodigioso e fecundo que nasceu a 10 de Novembro, porque é outra a vastidão dos seus horizontes e outros os seus panoramas.

O novo regime revelou homens que o Brasil ainda não tinha conhecido, rasgou caminhos novos que ainda não tinham pisado, indicou possibilidades adormecidas que não tinham descoberto.

O Presidente Getulio Vargas soube estudar o Brasil, inspirado no mais sadio patriotismo, e soube despertá-lo na hora precisa.

Desde o 10 de Novembro redemptor, transfiguraram-se as faces dos nossos problemas e multiplicaram-se os meios de resolvê-los, numa vertigem alucinante de realizações fecundas. O Brasil inteiro, de Norte a Sul, que se agita e se rejuvenesce, criando forças novas e offerecendo os exemplos mais admiráveis.

Rasgam-se estradas no seio de florestas até ha pouco virgens; arranca-se do ventre da terra a fortuna do petroleo; pratica-se a polycultura, numa orientação segura, e vae-se ao Sul ver as ondulações da cabeleira loira dos trigaeos. Movimentam-se os homens de governo, que, no Estado Novo, não se deixam adormecer nos gabinetes, e vão estudar pessoalmente os problemas a seu cargo. Cada dia que passa, uma realização nova surge. E é a Marinha que se ergue, numa febre infatigavel de trabalho; e é o Exército que se enriquece de recursos efficientes e se fortifica; e são as estradas de ferro que ganham as distancias; e é o avião que escreve no céu abençoado do Brasil legendas de progresso; e é a machina administrativa que se tonifica e se transforma para melhor.

Ouve-se em todos os cantos do territorio patrio, a symphonia do trabalho constructor de uma civilização que ha de revolucionar o Continente.

Em tres annos o Brasil marchou mais do que em quarenta, e o Estado Novoahi está congregando todos os brasileiros nesta caminhada victoriosa para um futuro melhor!

Quando o Presidente Vargas, querendo salvar o Brasil da ruína que o ameaçava, vendo o seu destino jogado no leilão das competições mais impatrioticas, arrebata-o, num lance heroico e ousado, para a formula politica hoje consagrada pelo applauso publico, houve quem recesasse a nossa sorte, pelo ambiente acanhado de onde vinhamos e pela grande interrogação para onde caminhavamos. Mas, desde o primeiro instante, o Presidente Vargas soube mostrar que estava consciente da pesada responsabilidade que acabava de colocar sobre os hombros, e que o largo plano que se traçara era o remedio unico da salvação nacional. E agora, tão pouco tempo decorrido desde a aurora de 10 de Novembro, já se colhem os fructos da semente plantada pelo seu patriotismo.

pode fazer isso, não pode fazer aquillo. Sabe do sol, sabe da chuva, olhe o vento, olhe o pó. Apprendeu assim, ensinaram desse jeito. Assim que deve ser. Isso é historia. Olhe, eu creio dez e estão todos vivos. Andam stijos, na lama? O que tem isso? É preciso deixar que elle entre na terra.

E' preciso pisar o chão, sentir a terra. De onde é que acha que vem a força? Pensa que só com mingão elle vive? Não, nada disso. Tem que deixar elle mexer com a terra, tomar sol, levar tombo, correr, brincar. Assim você mata o pequeno".

Num só rythmo de progresso, o Brasil marcha, victoriosamente, para o seu grande Destino, sob o pulso de ferro do estadista das grandes realizações, que vem cumprindo, uma a uma, todas as suas promessas.

No scenario da nossa industria, o que se observa é qualquer coisa de gigantesco e impressionante, e ha que louvar a produção que cresce, defendendo a economia nacional. E em todos os sectores, a mesma força criadora, o mesmo entusiasmo salutar e o mesmo sentido de progresso. Problemas serios para o nosso futuro, que tinham sido postos á margem, dadas as dificuldades nascidas a cada tentativa de estudo para solucionar os, voltaram á baila e, encaradas de frente, resolutamente, estão se transformando na realidade desejada. A siderurgia, por exemplo, ahi está marchando para o fim almejado. E o petroleo, por sua vez, já attingiu a phase decisiva de uma positivação insophismavel.

Aclaram-se, mais e mais, os horizontes da nossa independencia economica, e o Presidente Getulio Vargas não se detem, não tropeça na gloria conquistada.

Seu espirito empreendedor e seu dynamismo irrefreavel estão, sempre, lhe exigindo mais do que o que foi feito, e a um só tempo o grande conductor de destinos vai multiplicando seus esforços na sonhada construção da nacionalidade.

Agora já se pode dizer que o Brasil, longe de ser o gigante adormecido da lenda, é força cyclopaica que marcha. É um Brasil novo, de nervos vibrantes, que se constroa a si mesmo. É o dynamo que o tecnico concertou e pôz em movimento, para surpresa dos que delle nada mais esperavam, tão enferrujado estava.

Ahi está o panorama deste Brasil radioso que renasceu a 10 de Novembro, e que faz a gente acreditar nos seus destinos, por que a gente tem de acreditar no homem que os dirige, num claro redemptor.

### Shinto ou Shintoismo, a Religião Nacional do Japão

O Shintoismo é um culto da natureza e dos antepassados. A divindade-chefe do seu pathoon (das ditas "8.000.000 de divindades") é Amatarasu-O-Mikami, a Deusa do Sol e Grande Ancestral da Casa Imperial do Japão.

O Shintoismo não possui um systema theologico ou ethico. Não se trata de uma religião no sentido estrito — mas se o considerarmos como uma forma de religião, elle comprehende treze seitas.

O Shintoismo prega a bondade innata do coração humano. "Segue os impulsos puros do teu coração", é a essencia dos ensinamentos ethicos do Shintó.

A palavra Shintó é formada de Shin — deus, deuses, e to — caminho. Significa pois "caminho de deuses".

Nakamura sahiu pensando. Estava lutando. Assim não pode ser. Os ensinamentos não podiam estar errados. Então, como era? Foi pensando. No dia seguinte accordou cedo. Arranjou um caixote e encheu de terra peneirada, limpa. Levou para um quarto e poz bem no centro. Chamou a mulher: "Traga o menino. Tire a roupa delle". Pegou o menino pelos braços, ergueu-o e o poz de pé dentro do caixote. "Pise a terra, sinto a terra! Assim, assim. Você vae ficar forte, você vae crescer". Pisa, pisa!"



PRESIDENTE GETULIO VARGAS

### As palavras do Presidente Getulio Vargas:

"O Estado Novo tem como programma reconstituir os quadros da vida nacional e, para isso, faz-se necessario, imprecindivel, imperioso mesmo, criar uma mentalidade renovadora, expurgada dos velhos vicios da politicagem e do regionalismo, vigilante e constructivo, capaz de applicar, no trato e solução dos negocios publicos, as mais altas virtudes do patriotismo e do caracter brasileiro".

### SOLIDARIEDADE HUMANA

O Presidente Getulio Vargas expediu decreto-lei estabelecendo que, nos casos previstos nas letras "c" e "d" do artigo 133 do decreto n. 1.949, de 30 de Dezembro de 1939, que dispõe sobre a suspensão temporaria, ou destituição, do director do jornal, ou periodico, ao Conselho Nacional de Imprensa competirá designar o director, ou directores, temporario, do mesmo jornal, ou periodico, ouvidas as respectivas associações de classe, no que diz respeito aos interesses dos seus associados.



Dr. LOURIVAL FONTES DIRECTOR GERAL DO I. I. P.

Fundase esse decreto-lei na necessidade de acatular os interesses de quantos emprestam suas actividades a empresas jornalisticas e que, na grande maioria dos casos, nenhuma responsabilidade directa e immediata tem na orientação dessas empresas e, sobretudo, com os casos e incidentes determinantes da suspensão, ou destituição, do director responsável pela orientação do jornal, ou periodico, cuja suspensão temporaria se impoz em defesa dos altos interesses da ordem politica.

Não seria justo que os não culpados por erro, ou falta alheia, viessem a pagar por essa falta, ou por esse erro, o que seria distender a pena da pessoa do delinquenté á daquelle que nenhuma solidariedade, nem expressa, nem tacita, com elle teve, de vez que nem se quer foi ouvido, previamente, sobre a conduta condemnavel e condemnada. Não seria, por isso, razoavel que innumeros operarios, cujos serviços não implicam solidariedade com as idéas dos empregadores, nem, muito menos, com a sua acção social ou politica, pudessem a vir soffrer em consequencia dessa acção.

O sr. Getulio Vargas, cuja preocupação em attender a todas as necessidades das classes laboriosas do paiz não exige demonstração por evidente, comprova, mais uma vez, com a expedición do decreto-lei a que ora se faz referencia, o seu constante proposito de resguardar essas classes de inconveniencias ou maleficios de que se não fizeram merecedoras por qualquer pratica de acto intencionalmente prejudicial — intencionalmente de parte dellas — aos mais altos interesses da collectividade nacional.

Quando o governo da Republica se vê na contingencia de adoptar contra determinado organ de publicidade medidas de repressão quanto ás suas actividades nocivas ao bem publico, só tem em vista esse bem. E pretendendo preservá-lo, não exerce a sua auctoridade senão nos strictos limites em que ella não

prejudica os interesses licitos de quem quer que seja. A acção governamental, nesse sentido, visa, apenas, corrigir o mal, de forma, porem, que a medicina empregada não afecte senão a parte do organismo que a reclama.

Tendo dotado o Brasil da mais adiantada legislação trabalhista, que o torna merecedor da gratidão de todos os homens de trabalho de nossa terra, o Estado Novo, na preocupação de assegurar o bem estar e o conforto das classes trabalhadoras, sempre que se vê constrangido a tomar providencias que lhes podem afectar os interesses, faldo com o proposito inequivoco de evitar-lhes o minimo prejuizo. Assim se explica o recente decreto-lei á suspensão temporaria, ou á destituição de director de jornal, ou periodico. Esse decreto é, ainda, salio, ao attribuir ao Conselho Nacional de Imprensa, constituído de profissionais do jornalismo, a designação do director, ou dos directores, dos organ de publicidade suspensos, ou cujos directores hajam sido destituídos, demonstrando, por essa maneira, não desejar immiscuir-se, por meio de delegado seu, na direcção e na vida das empresas cuja direcção não soube conduzir-se convenientemente, dentro da ordem legal a que se acham adstrictas.

E com actos como o aqui referido que o Estado Novo se consolida no apreço e na estima da Nação. E o seu grande Chefe se impõe com elles, cada vez mais, ao reconhecimento de todos os brasileiros, que lhe fazem justiça ao seu incansavel devotamento ao bem publico e se envaidecem de ter á frente dos destinos nacionaes personalidade animada de tão altruisticos sentimentos de solidariedade humana.

## PRESIDENTE VARGAS

### A Educação Physica e o Estado Novo

Shimpei Den

A data de hoje nos faz lembrar uma infinidade de beneficios que, desde ha tres annos precisamente vêm desfrutando, todos os que têm a felicidade de viver neste Paiz, exemplo de paz e progresso. Esta é a affirmação que deduzimos das realizações do novo regimen actualmente em vigor. A genese de todas as

cação physica tornou-se também disciplina obrigatoria nos estabelecimentos de ensino primario, normal e secundario de todo o paiz. A inclusão no programma, da educação physica, constitue hoje "conditio sine qua non" para a concessão da auctorização ou reconhecimento aos estabelecimentos de ensino de graus acima



Dr. ADHEMAR DE BARROS INTERVENTOR FEDERAL EM SÃO PAULO

grandes realizações do Estado Novo que estamos presenciando, objectivadas em todos os sectores da actividade nacional, encontra-se na Constituição de 10 de Novembro de 1937. Iriamos muito longe se fossemos apreciar a "mens legis" dos 187 dispositivos constitucionaes. Por hoje, vamos adherir ás justas e solenes festividades que se realizam em todo o territorio nacional, exteriorizando aqui os nossos pensamentos acerca da orientação do actual governo referente ao preparo physico dos seus homens de amanhã.

Pela vez primeira no Brasil a Carta Magna inseriu nos seus dispositivos, precritos relativos á educação physica da juventude. "Espírito são em corpo são" — principio que todos aceitam como verdade, jamais foi entre nós além de enfeite litterario. Esta verdade porém, foi lembrada, muito felizmente pelo autor da constituição de 37, que inseriu na Carta Magna, dispositivos inspirados no principio: "mens sana in corpore sano". Deve-se salientar ainda que o legislador destacou a educação physica das demais, dispondo textualmente no n.º IX do art. 15 (Das attribuições privativas da União), o seguinte: — Fixar as bases e determinar os quadros da educação nacional, traçando as directrices a que deve obedecer a formação physica, intellectual e moral da infancia e da juventude. Não é somente este artigo 15 que dispõe sobre a materia; semelhantes preceitos nós ainda encontramos também nos capitulos referentes á Família e á Educação e Cultura (arts. 124 a 134).

Com o Estado Novo a edu-

mencionados. E' verdade que ainda não dão muita importancia a essa disciplina, tanto os alumnos como os proprios professores, mas com o tempo, reconhecerão forçosamente o seu grande valor na formação de uma mocidade sadia e forte, não só physicamente mas também moral e intellectualmente.

No entanto, o que mais o Novo Regimen beneficiará a Nação nesse campo do preparo physico dos seus cidadãos, é a regulamentação dos esportes em geral. Os esportes constituem, sem duvida, um dos complementos mais efficientes para a formação physica e moral da juventude. Não obstante a sua grande importancia na formação da nacionalidade, os esportes não mereceram até agora, consideração por parte dos poderes competentes, como se tratasse de qualquer divertimento. Foi por isso que o nosso esporte não conseguiu o desenvolvimento que, em vista das multiplicas condições favoraveis, devia conseguir. E em geral, quando o Estado não intervem, dando uma orientação aos esportes, incentivando-os, por meios adequados, ha sempre o perigo de sua profissionalização.

Com o Novo Regimen, pratica de esportes, sem distincção de sua especie, não mais constitue mero passatempo ou satisfação individual, mas sim, um acto de patriotismo que concorre com os poderes constituídos para a formação de homens dotados de adestramento physico e moral, aptos ao cumprimento dos seus deveres para com o progresso economico e elevação da potencia de defesa nacional.